A FUNÇÃO EDUCATIVA-FORMATIVA DO MUSEU ABERTO DE MACIENE A PARTIR DA LEITURA DA COMUNIDADE

Wildes Ernesto Matlombe[2]
Universidade Estadual de Sudoeste da Bahia, Vitoria de Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-005-0382-1247
Endereço eletrônico: wildesmatlombe@gmail.com

Luiz Eduardo das Neves Silva
Universidade Estadual de Sudoeste da Bahia, Vitoria de Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-1408-9352
Endereço eletrônico: eduardosilva1984edu@gmail.com

Tiago M'Boto
Universidade Estadual de Sudoeste da Bahia, Vitoria de Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0002-2785-9926
Endereço eletrônico: Bicabaltenancabi93@aluno.unilab.edu.br

Palavras-chave: Museu de Maciene; Educação Patrimonial; comunidade; patrimônio cultural; educação não formal.

INTRODUÇÃO

Os museus desempenham um papel fundamental na preservação da memória coletiva, na valorização do patrimônio cultural e na promoção de processos educativos voltados para a formação cidadã. Além de espaços destinados à conservação de objetos históricos, os museus constituem ambientes de aprendizagem capazes de estimular a reflexão crítica sobre o passado e sua relação com o presente. Conforme Ramos (2004), os objetos museológicos não devem ser vistos apenas como testemunhos materiais da história, mas como instrumentos que possibilitam a construção de conhecimentos e a compreensão das múltiplas dimensões da realidade social.

Nesse contexto, o Museu Aberto de Maciene, localizado na província de Gaza, em Moçambique, destaca-se como um importante espaço de interação entre patrimônio, memória e comunidade. Sua atuação tem contribuído para a valorização da cultura local, para o fortalecimento da identidade coletiva e para a aproximação da população com sua própria história. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar a função educativa-formativa do Museu de Maciene a partir da percepção da comunidade local, destacando sua contribuição para a educação patrimonial, a preservação da memória e o desenvolvimento sociocultural.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, baseada na observação da dinâmica de funcionamento do Museu de Maciene e de sua interação com a comunidade local. A coleta de dados foi realizada por meio da observação direta, conversas informais e depoimentos de diferentes atores sociais, incluindo membros da comunidade, funcionários do museu, lideranças locais e estudantes da Escola Primária de Maciene.

Complementarmente, realizou-se uma revisão bibliográfica fundamentada em autores que discutem educação patrimonial, educação popular, museologia e relações entre museus e comunidades. Destacam-se as contribuições de Ramos (2004), Azevedo (2010), Varine (2004), Costa (2021) e Valente (2002), que forneceram suporte teórico para a análise dos dados empíricos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados demonstram que a implementação do Museu de Maciene provocou mudanças significativas na forma como a comunidade percebe e valoriza o patrimônio cultural. Antes da criação do museu, muitos objetos históricos eram descartados ou considerados sem utilidade. Com o surgimento da instituição, a população passou a reconhecer o valor educativo e histórico desses artefatos, fortalecendo a consciência sobre a necessidade de sua preservação.

Essa realidade confirma as reflexões de Ramos (2004), segundo as quais os museus devem promover experiências capazes de despertar a curiosidade, a reflexão e a construção do

saber crítico. No caso de Maciene, os objetos expostos passaram a funcionar como mediadores do conhecimento histórico, possibilitando que crianças e adultos compreendessem aspectos relevantes da trajetória da comunidade.

A pesquisa também evidencia que o museu desempenha importante papel no campo da educação patrimonial. Conforme Horta (2000), citado por Azevedo (2010), a educação patrimonial constitui uma metodologia que utiliza os bens culturais como recursos fundamentais para a recuperação da memória social e para o fortalecimento da identidade coletiva. Os depoimentos recolhidos revelam que as crianças passaram a demonstrar maior interesse pela história local, participando ativamente das atividades promovidas pelo museu, como exposições, concursos de dança, canto e poesia.

Outro aspecto relevante refere-se à relação entre museu e comunidade. Os dados indicam que a participação comunitária foi essencial tanto para a criação quanto para a consolidação do Museu de Maciene. Essa dinâmica aproxima-se das concepções de Educação Popular defendidas por Varine (2004), que enfatiza o envolvimento da população nos processos de valorização do patrimônio e de desenvolvimento local. A participação ativa dos moradores fortaleceu o sentimento de pertencimento e contribuiu para a preservação dos bens culturais da região.

Os relatos dos entrevistados também apontam impactos sociais significativos. Segundo os depoimentos, a existência do museu proporcionou alternativas de recreação e aprendizagem para crianças e jovens, contribuindo para a redução de práticas associadas à criminalidade, ao vandalismo e ao consumo de drogas. Além disso, observou-se maior valorização dos espaços públicos e dos patrimônios comunitários, refletindo uma mudança de comportamento em relação à conservação dos bens coletivos.

Esses resultados corroboram as análises de Costa (2021), que destaca a importância dos museus na construção de identidades, no fortalecimento dos vínculos comunitários e na promoção da participação social. O autor defende que os museus devem estabelecer relações estreitas com as comunidades onde estão inseridos, respeitando suas especificidades culturais e promovendo espaços de diálogo e inclusão.

Do ponto de vista educacional, os resultados também convergem com as reflexões de

Valente (2002), para quem os museus constituem importantes espaços de educação não formal. No caso do Museu de Maciene, a aprendizagem ocorre por meio da interação com os objetos, das atividades culturais e das experiências vivenciadas pelos visitantes, ampliando as possibilidades de construção do conhecimento para além do ambiente escolar.

Adicionalmente, verificou-se que o museu contribui para a preservação da memória coletiva relacionada a acontecimentos marcantes da história local, incluindo experiências associadas à guerra civil moçambicana. Dessa forma, a instituição assume um papel relevante na transmissão de saberes entre gerações, favorecendo a compreensão crítica do passado e a valorização da identidade cultural da comunidade.

CONCLUSÕES

Conclui-se que o Museu Aberto de Maciene desempenha uma importante função educativa-formativa ao promover a valorização da memória, do patrimônio cultural e da identidade comunitária. Os resultados evidenciam que sua atuação vai além da simples conservação de objetos, constituindo-se como um espaço de aprendizagem, reflexão crítica e fortalecimento dos laços sociais.

A relação estabelecida entre o museu e a comunidade favoreceu a disseminação de práticas de educação patrimonial, estimulando a preservação dos bens culturais e ampliando a participação dos moradores nos processos de construção da memória coletiva. Além disso, a instituição tem contribuído para o desenvolvimento social e cultural local, oferecendo oportunidades de aprendizagem, lazer e fortalecimento da cidadania.

Assim, o Museu de Maciene reafirma a relevância dos museus comunitários como instrumentos de educação não formal, promoção da cultura e desenvolvimento sustentável, demonstrando que a valorização do patrimônio pode constituir um importante caminho para a transformação social e para o fortalecimento das identidades locais.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ana. **Educação Patrimonial e Educação Popular:** contributos para o desenvolvimento comunitário. Porto, 2010.

COSTA, Pedro. **Museus e Comunidades:** desafios contemporâneos da participação e representação social. Lisboa, 2021.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras**. Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN, 2000.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. **A Danação do Objeto:** o museu no ensino de História. Chapecó: Argos, 2004.

VALENTE, Maria Esther. **Museus e Educação não formal**. Rio de Janeiro, 2002.

VARINE, Hugues de. **As Raízes do Futuro:** o Patrimônio a Serviço do Desenvolvimento Local. Porto Alegre: Medianiz, 2004.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível superior –Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.